

LIBERAL
AMAZON

Use a câmera do seu celular para acessar o conteúdo multimídia.



ESTE PROJETO É PATROCINADO POR:



IMPACTO

NEGÓCIOS
PRESERVAM

O QUE A

AMAZÔNIA

TEM DE
MELHOR

OPORTUNIDADES - Incubadoras e aceleradoras da paraense UFPA e dos amazonenses Idesam e Faz impulsionam negócios sustentáveis

A

ÁDRIA AZEVEDO
Especial para
O Liberal

Amazônia tem uma grande potencialidade para a criação e desenvolvimento de novos negócios, sobretudo envolvendo a sociobiodiversidade e a inovação. São os chamados “negócios de impacto”, que geram efeito socioambiental positivo, desenvolvendo soluções para problemas locais, mantendo a floresta em pé e gerando riqueza para seus habitantes. Porém, nem sempre é fácil começar um novo negócio, em especial na região, onde os desafios logísticos, infraestruturais e de acesso a conhecimento podem ser enormes. Daí a importância de iniciativas como as incubadoras e aceleradoras de negócios nela instaladas: elas apoiam pequenas empresas com recursos e suporte técnico e gerencial, para ajudar em sua formação e crescimento.

Hoje a Amazônia conta tanto com incubadoras quanto com aceleradoras, sejam elas ligadas a instituições governamentais ou a organizações da sociedade civil, com financiamentos públicos ou de investidores privados.

UNIVERSIDADE

Uma das primeiras incubadoras criadas na região foi a da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio do Programa de Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Pie-



bt). A iniciativa, com sede no campus universitário do Guamá, em Belém, nasceu em 1995 para desenvolver negócios a partir da biodiversidade amazônica, mas, com o tempo, abriu o leque de áreas atendidas.

Em quase 30 anos de existência, já apoiou negócios de mineração, energia, indústria da transformação, software, bioeconomia, fármacos e produtos naturais. “A Incubadora trabalha com qualquer negócio que tenha como objetivo um produto, processo ou serviço inovador, independentemente da área de conhecimento. A biodiversidade continua sendo uma área preferencial, mas os negócios foram ampliados para as áreas de tecnologia e inovação”, aponta Iara Neves, coordenadora da iniciativa.

Até o momento, já foram apoiadas mais de 60 empresas.

CUMARU

Atualmente, são incubadas na UFPA empresas nas áreas de bioeconomia. Uma delas é a Ju Carepa, que desenvolve produtos à base de cumaru. A fundadora do empreendimento, Juliana Carepa, resolveu apostar nessa semente regional, depois de uma experiência com a produção de doces com ingredientes amazônicos.

“Quando trabalhava com doces e biscoitos, o que mais fazia sucesso era o de cumaru. Então, comecei a estudar o mercado. Fiz pessoalmente o mapeamento da cadeia, conheci cada produtor que

me fornece. São agricultores familiares e extrativistas de Santarém, Mojuí dos Campos, Óbidos e Oriximiná, no Oeste do Pará”, explica a empreendedora.

O resultado é a produção da semente desidratada, do cumaru em pó e da pasta de cumaru, chamada de caramelo. “O cumaru é muito utilizado como substituto da baunilha, porque é extremamente cheiroso, mas também tem muitos benefícios, como antioxidante e anti-inflamatório”, detalha Juliana.

Segundo a empresária, o trabalho com o cumaru garante geração de renda para as comunidades agricultoras e extrativistas e ajuda na preservação. “A extração do cumaru ocorre assim: o fruto cai da árvore e só então é aberto e sua semente retirada. Ou seja, só existe extração de cumaru com a floresta em pé. Ao mesmo tempo que se agrega valor ao fruto e à semente, se estimula que a floresta seja preservada, porque isso será vantagem para a comunidade”, pondera.

Cobertura
COP30
OLIBERAL



IMPACT

Businesses preserve the best of Amazon

OPPORTUNITIES - Incubators and accelerators at UFPA (Pará), Idesam and Faz (Amazonas) boost sustainable businesses

ADRIA AZEVEDO
Special for O Liberal
Translated by **ALEXANDRE CARVALHO, SILVIA BENCHIMOL and EWERTON BRANCO** (ET-MULTI/UFPA)

The Amazon has great potential for the creation and development of new businesses, especially involving socio-biodiversity and innovation. These are the so-called “impact businesses”, which produce a positive socio-environmental effect, developing solutions to local

problems by keeping the forest standing and generating wealth for its inhabitants. However, starting a new business is not always easy, especially in this region, since the logistical and infrastructural challenges and access to knowledge can be enormous. This scenario justifies the importance of initiatives such as business incubators and accelerators installed in the region as they support small businesses with technical and managerial resources

and support, to help their formation and growth.

Today, the Amazon has the support of both incubators and accelerators. Some are linked to government institutions and others to the civil society organizations, receiving public funding or funding from private investors.

UNIVERSITY

The Federal University of Pará (UFPA) has created one of the first incubators in the region via the Technology-Based Business Incubator Program (Piebt) [Programa de Incubadora de Empresas de Base Tecnológica]. The initiative, based at the University Campus of Guamá, in Belém, was launched in 1995 to develop businesses related to Amazonian biodiversity. Over time, it has expanded the range of assisted areas.

In almost 30 years of existence, it has supported businesses in mining, energy, manufacturing, software, bioeconomy, pharmaceuticals, and natural products. “The incubator works with any business that aims at innovative products, processes, or services, regardless of the area of knowledge. Biodiversity remains as one of the preferred areas, but business has been expanded to the areas of technology and innovation”, as Lara Neves, coordinator of the initiative, points out. So far, more than 60 companies have been assisted.

CUMARU

Currently, some bioeconomy companies are incubated at UFPA. One of them is Ju Carepa, which develops products based on cumaru seeds. The founder of the company, Juliana Carepa, decided to invest on this region-

al seed, after an experience with the production of sweets with Amazonian ingredients.

“When I worked with sweets and cookies, the most successful were those made with cumaru. So I started studying the market. I mapped the productive chain in person, I know each producer who supplies me with the seed. They are family farmers and extractivists from Santarém, Mojuí dos Campos, Óbidos, and Oriximiná, in Western Pará”, explains the entrepreneur.

The result is the production of dehydrated cumaru seed, cumaru powder, and cumaru paste, called caramel. “Cumaru is widely used as a substitute for vanilla, because it is extremely sweet-scented, but it also produces many benefits, such as antioxidant and anti-inflammatory properties”, Juliana details.

According to the businesswoman, working with cumaru guarantees income generation for farming and extractive communities besides fostering preservation. “The extraction of cumaru occurs like this: the fruit falls from the tree; just after that, it is opened and its seed taken out. That means, there is only cumaru extraction with the forest standing. At the same time, we add value to the fruit and seed and encourage the forest to be preserved, because this will be an advantage for the community”, she ponders.

Oferta de infraestrutura e capacitação é contínua na UFPA

Para Juliana Carepa, estar dentro da Incubadora da UFPA é essencial. “Aqui temos o apoio do espaço físico, para o registro de marca e na interlocução com pesquisa e inovação”, explica.

A coordenadora da incubadora da UFPA, Iara Neves, esclarece que a incubação inclui dois tipos de apoio: a cessão de um espaço físico, dentro da própria sede da iniciativa; e um pacote de serviços para o desenvolvimento estratégico do negócio, com orientações gerenciais, financeiras, mercadológicas.

“Além disso, tem uma vantagem muito grande, que é o ‘selo UFPA’. É muito forte um empreendimento dizer que é apoiado pela maior universidade da região Norte. Dá credibilidade”, afirma a administradora.

SELEÇÃO

Para concorrer a uma vaga na Incubadora da UFPA, a empresa interessada deve submeter sua proposta de acordo com critérios de edital. Desde 2018, o fluxo de entrada é contínuo, ou seja, não há um período específico para abertura de inscrições: basta submeter a ideia. Um dos principais critérios, que aumenta a pontuação, é que seja um negócio que resolva problemas sociais e ambientais.

Já a Amaz - Aceleradora de Impacto, coordenada pelo Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), organização não governamental (ONG) amazonense, tem chamadas anuais para inscrição de novos negócios, geralmente abertas no primeiro trimestre do ano.

ONG estimula nova economia para a região

De acordo com Gabriela Souza, gestora de Operações da Amaz, a aceleradora surgiu em 2021 a partir da experiência prévia do Idesam em acelera e incubar negócios da sociobiodiversidade amazônica.

“O objetivo é fomentar que negócios de impacto criem uma nova economia na Amazônia, a partir do uso sustentável da floresta e da geração de renda para comunidades. Desde o lançamento de nosso primeiro fundo até o primeiro semestre de 2024, avaliamos mais de 500 potenciais negócios, aceleramos 17 e investimos em 14 negócios de impacto que atuam na região. Esses negócios apoiam a conservação ou restauração de 633.399 hectares de floresta nativa e geram renda para mais de 750 famílias”, enumera a gestora.

Gabriela Souza explica que a aceleradora trabalha junto com os empreendedores na construção, execução e direcionamento de estratégias de crescimento. Isso inclui oficinas, assessorias e mentorias voltadas a aprimorar as estratégias de gestão, comercial, de comunicação, de relacionamento e de captação de investidores.

O portfólio atual da AMAZ inclui 15 negócios, nos setores de produtos alimentícios, cosméticos, turismo de base comunitária, serviços de restauração florestal, logística e artesanato.

IMPACTO

Um deles é o Zeno Nativo, do Acará, no nordeste paraense, chefiado por Zeno Gemaque. A empresa, especializada na comercialização de castanha-do-Pará e de amêndoa de cacau nativo, te-

ve um boom de crescimento por meio do apoio da Amaz.

“Ao receber o aporte financeiro, fizemos ampliação da fábrica, compra de equipamentos, aumento da capacidade produtiva. Também fomos ajudados com a trilha estratégica, assessoria jurídica e contábil, contatos. Temos mais capacidade de avançar e aumentar nosso impacto no território. A Amaz acelerou um processo que levaríamos anos para conseguir”, avalia Gemaque.

O impacto a que o empresário se refere inclui não apenas a compra de matéria-prima diretamente das comunidades locais, como também o estímulo à conservação florestal. “Trabalhamos por meio de parcerias, com 250 produtores de cacau e castanha. Nossa principal contribuição foi apontar uma outra alternativa de renda dentro do território”, afirma.

Segundo Gemaque, antes da Zeno Nativo, a principal fonte de renda na região era a produção de mandioca e de açaí, com a derrubada da floresta para plantio de monocultura. “Castanha e cacau eram muito baratos, nem tinha para quem vender. Então, a gente entrou comprando castanha e pagando um preço mais justo. Com a compra garantida para esse produtor, ele se sente mais confiante para manter a sua castanheira em pé, porque sabe que vai conseguir vender e por um preço interessante. E o cacau, as pessoas começaram a pegar as sementes dos cacauzeiros nativos e replicar, fazendo agroflorestas. A gente só consegue mudar a realidade quando as pessoas percebem que manter a floresta em pé pode ser lucrativo”, afirma.



A Amaz, do Idesam, apoia negócios que promovem a conservação ou restauração de 633.399 hectares de floresta nativa e gera renda para mais de 750 famílias, diz Gabriela Souza

Amaz, from Idesam, supports businesses that promote the conservation or restoration of 633,399 hectares of native forest and generate income for more than 750 families, says Gabriela Souza



Infrastructure and training offers are constant at UFPA

Juliana Carepa believes that being assisted by the UFPA incubator is essential. “Here, we count on the support of the physical space, trademark registration, and the dialogue with research and innovation”, she explains.

The coordinator of the UFPA incubator, Iara Neves, clarifies that the incubation includes two types of support: the concession of a physical space, within the incubator’s headquarters; and a package of services for the strategic development of the business, with managerial, financial, and marketing guidance.

“In addition, a huge advantage is the ‘UFPA seal of approval’. To say that the largest university in Northern Brazil supports a company is powerful. It grants credibility,” says the coordinator.

SELECTION

To compete for a position in the UFPA Incubator, the interested company must submit its proposal according to the criteria posed by the call for application. Since 2018, the entry flow has been continuous, which means there is no specific period for opening applications.

Companies just need to submit the idea. A company can increase its score if it solves social and environmental problems. This is one of the main criteria in the competition.

The AMAZ - Impact Accelerator, coordinated by the Institute for Conservation and Sustainable Development of the Amazon (Idesam) [Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia], a non-governmental organization (NGO) based in the state of Amazonas, opens annual calls for registration of new businesses, usually open in the first quarter of the year.

NGO stimulates new economy for the region

According to Gabriela Souza, AMAZ’s operations manager, the accelerator emerged in 2021 from Idesam’s previous experience in accelerating and incubating sociobiodiversity businesses in the Amazon.

“The objective is to encourage impact businesses to create a new economy in the Amazon, from the sustainable use of the forest and focusing on the generation of income for communities. Since the launching of our first fund through the first half of 2024, we have evaluated more than 500 potential businesses, accelerated 17 of them, and invested in 14 impact businesses operating in the region. These businesses support the conservation or restoration of 633,399 hectares of native forest and generate income for more than 750 families,” she details.

Gabriela Souza explains that the accelerator works together with entrepreneurs in the construction, execution, and direction of development strategies. This includes workshops, advice, and mentoring aiming to improve management, commercial, communication, relationship, and

investor acquisition strategies.

AMAZ’s current portfolio includes 15 businesses in some sectors, such as food products, cosmetics, community-based tourism, forest restoration services, logistics, and crafts.

IMPACT

One of these businesses is the Zeno Nativo, from Acará, in the northeast of Pará, headed by Zeno Gemaque. The company is an expert in commercializing Brazil nuts and native cocoa almonds. It has reached a high development level with the support of AMAZ.

“Upon receiving the financial contribution, we expanded the factory, purchased equipment, and increased the production capacity. We were also assisted in what concerns the strategic track, legal and accounting advice, and contacts. We became more capable of moving forward and increasing our impact on the territory. AMAZ accelerated a process that would take years to achieve,” says Gemaque.

The impact he refers includes not only the purchase of raw materials directly from local communities, but also the stimulation of forest conservation. “We work through partnerships with 250 cocoa and nut producers. Our main contribution was to point out another income alternative within the territory”, he says.

According to Gemaque, before the Zeno Nativo, the main source of income in the region was the production of cassava and açaí, with the felling of the forest for monoculture planting. “Nuts and cocoa were very cheap, I had no one to sell them to. So, we started buying nuts paying a fairer price. With the guaranteed purchase, the producer feels more confident to keep his nut tree standing, because he or she knows the product will be sold for an interesting price. Concerning cocoa, people began to take the seeds of native cocoa trees and replicate them, planting agroforestry. We can only change reality when people realize that keeping the forest standing can be profitable,” he says.



THIAGO GOMES / O LIBERAL

FAS apoia negócios em unidades de conservação

Uma outra iniciativa é a Incubadora de Negócios da Floresta, da ONG amazonense Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Criada em 2013, ela surgiu para apoiar empreendimentos comunitários na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Rio Negro, mas atualmente já atende seis unidades de conservação diferentes.

Com suporte aos empreendimentos na área gerencial, técnica, infraestrutural, de qualificação profissional, de desenvolvimento de produtos e de acesso a mercados e investimentos, a incubadora atualmente apoia sete negócios, em segmentos como turismo, alimentação e cadeias produtivas do cacau e do pirarucu.

“O apoio fornecido tem sido crucial para que pequenos empreendimentos comunitários ganhem impulso inicial, permitindo que alcancem maturidade, gerem renda e melhorem a qualidade de vida dos moradores locais”, destaca Wildney Mourão, gerente do programa de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis da Amazônia da FAS. Cerca de 300 famílias de comunidades tradicionais já foram impactadas.

GASTRONOMIA

Uma dessas comunidades é a Três Unidos, do povo indígena Kambeba, na Área de Proteção Ambien-

tal do Rio Negro. No local, a indígena Neurilene Cruz comanda o restaurante Sumimi, especializado em comidas regionais.

“Eu trabalho com comida tradicional, a pupeca, a mojica, que são comidas indígenas, e mesmo específicas do povo kambeba, como o fani. Tenho também o tambaqui assado, as farofas de banana e da casca da macaxeira, pratos bem regionais”, detalha Neurilene.

De acordo com a empresária, o apoio da incubadora foi fundamental para a profissionalização dos serviços, para a melhoria da infraestrutura e para ampliar a visão de mercado. “A FAS foi uma das principais ONGs a nos trazer essa visão de que era importante ter um restaurante, uma pousada dentro da comunidade. A gente foi abrindo os olhos e isso gerou oportunidade”, relata. Hoje, a comunidade é referência em turismo de base comunitária na região.

Segundo Neurilene, o restaurante Sumimi, que recebe clientes de todo o Brasil e também de outros países, representa o fortalecimento de sua cultura e do empoderamento feminino, já que as trabalhadoras são todas mulheres. “Você ali não está apenas mostrando o seu talento na cozinha: você está mostrando sua cultura, sua vivência, seu costume. Você está dando seu valor para a comunidade e isso nos fortalece a cada dia”.



ARQUIVO PESSOAL

Wildney Mourão, gerente do programa de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis da Amazônia da FAS

Wildney Mourão, manager of FAS's Amazon Entrepreneurship and Sustainable Businesses program



ARQUIVO PESSOAL

Aindigena Neurilene Cruz comanda o restaurante Sumimi, especializado em comidas regionais

Neurilene Cruz, an Indigenous woman from the community, runs the Sumimi restaurant, specialized in regional foods



FAS supports businesses in conservation units

Another initiative is the Forest Businesses Incubator, based in the state of Amazonas, in the NGO Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Created in 2013, it emerged to support community companies in the Rio Negro Sustainable Development Reserve (RDS) [Reserva de Desenvolvimento Sustentável] but currently it serves six different conservation units.

By providing assistance to companies in the managerial, technical, infrastructural, professional qualification, product development, and access to markets and investment areas, the incubator currently supports seven businesses, in segments such as tourism, food, and the production chains of cocoa and pirarucu.

“The support provided has been crucial for small community companies to gain initial stimulus, allowing them to reach maturity, generate income, and improve the quality

of life of local residents,” says Wildney Mourão, manager of FAS's Amazon Entrepreneurship and Sustainable Businesses program. About 300 families from traditional communities have already been impacted.

GASTRONOMY

One of these communities is the Três Unidos, belonging to the Kambeba Indigenous people community located in the Rio Negro Environmental Protection Area [Área de Proteção Ambiental do Rio Negro]. Neurilene Cruz, an Indigenous woman from the community, runs the Sumimi restaurant, specialized in regional foods.

“I work with traditional food, pupeca, mojica, which are Indigenous foods, and even specific ones to the Kambeba people, such as fani. I also have regional dishes such as roasted tambaqui and banana or macaxeira peel farofas”, details Neurilene.

According to the businesswoman, the incubator's support was fundamental for the professionalization of services, the improvement of infrastructure, and the expansion of the market vision. “FAS was one of the main NGOs that helped us to have the vision of a restaurant or a hostel, within the community, as something important. We opened our eyes and that created opportunity,” she says. Today, the community is a reference in the community-based tourism in the region.

According to Neurilene, the Sumimi restaurant, which receives customers from all over Brazil and other countries, represents the strengthening of its culture and women's empowerment, since all the workers are women. “You are not just showing your talent in cuisine: you are showing your culture, experiences, and customs. You are valuing yourself within the community. It strengthens us every day.”



PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudiosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multitemiões.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multi-faces and multitemiões.